



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Idalécio Pereira Silva Junior

No. USP: 9799922

Curso ECA: Artes Visuais – Habilitação em Pintura

Dados do Intercâmbio

Universidade: École Nationale Supérieure d'Art de Dijon

Curso: Arts plastiques

Período: () 1º Semestre de ____ (x) 2º Semestre de 2018 () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Praxis: peinture et dessin
▪ ARC: Façons de peindre
▪ Histoire des Arts: Abécédaire
▪ Peinture américaine
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

A escola era focada em pintura. Apenas duas das disciplinas que cursei não tinham um foco generalizado em pintura, mas ainda sim davam bastante enfoque e tinham um certo desprezo pelo fazer gráfico (gravura). A pratica era generalizada e a escola fornecia espaço, estrutura e materiais para tal. Essa pratica foi de certa forma um desafio já que na ECA isso não é tão generalizado ou mandatório. Os alunos também pesquisavam bastante na belíssima biblioteca da escola, muito bem equipada e com funcionários hiper atentos e dispostos. As aulas aconteciam no período da manhã ou no período da tarde. Passava muito tempo no atelier, o que fazia com que eu permanecesse praticamente minha semana inteira na escola produzindo, lendo ou interagindo com os alunos. Também passei por desafios com o povo francês, mas sem grandes problemas já que não estava em Paris e falava francês sem dificuldades. Fui muito bem acolhido por pessoas

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



da cidade de Dijon e de outras que visitei, estudantes das universidades vizinhas que conheci em bares e encontros e principalmente os estudantes, professores e funcionários da escola que sempre se punham a disposição para ajudar. Houveram algumas dificuldades de adaptação no início em relação a diferença monetária e a assumir as responsabilidades de morar sozinho que foram superadas com o tempo.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Sim, consegui. Não existe uma matrícula formal nas aulas, basta começar a frequentá-la e assinar seu nome nas listas de alunos logo na primeira aula. Se houver um desinteresse você pode desistir após avisar o/a professor/a já que em algumas aulas é preciso um controle de alunos para viagens ou compra de materiais e eles utilizam essas listas pra tal. A equipe de relações internacionais ou de aconselhamento acadêmico sempre esteve disponível para dúvidas, mas quase sem sucesso com os estudantes que não falavam francês. A escola tem uma adaptação básica para quem fala inglês e nenhuma adaptação para qualquer língua que não seja a língua francesa ou inglesa. Ninguém media grandes esforços para estabelecer relações ou solucionar problemas de alunos que só falavam inglês ou um francês mau. Há aulas de francês para os alunos estrangeiros, mas são de aperfeiçoamento e não mudam muito a vida dos alunos.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Sim, foi adequada. Tinha uma boa agenda e tempo pra viajar quando quisesse. Os alunos internacionais não tinham um número obrigatório de aulas requeridas pela escola.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Sim e não. Foi uma boa experiência estar em uma escola que preza a prática acima de tudo, mas ao mesmo tempo senti falta do espírito crítico entre os alunos, isso era um papel quase exclusivo do professor e os alunos eram bem liberais. Havia muito discurso repetitivo e cor sobre cor. Entretanto, discursos sempre bons e encorajadores, não exatamente iguais, além de trabalhos legais e sempre numerosos e ambiciosos. O estudante da USP aprende de um jeito diferente. Essas são as diferenças entre universidade/escola de belas artes, Brasil/França, etc... A avaliação cabe a cada candidato, pra mim foi proveitosa.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período

Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): textos e presenças em workshops e viagens organizadas e patrocinadas pela escola

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

Outra (especifique): _____

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

Biblioteca Restaurantes/ Lanchonetes

Computadores Centro Esportivo

Alojamento Tutor

Outras: Ateliers e estúdios para todas as mídias e um centro de impressão gráfica que permitia uma cota mensal de impressões gratuitas a todos os alunos.

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? Sim Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Para formar artistas ou pessoas para atuar na carreira visual considero o curso da École de Dijon bem melhor que o da ECA, já que ele é formulado para encorajar individualidade e articulação com o meio da arte contemporâneo e a pesquisa artística, sobretudo para a pintura, impressão digital ou novas mídias. O curso da ECA é bom para curadores, escultores e gravuristas (pondo os dois cursos na balança).

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

Sim Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

Os alunos de forma individual e a escola

b) Como foram?

Fui recebido na estação de trem pelos funcionários de relações internacionais já que cheguei com uma semana de antecedência na escola. Nesse mesmo dia, eles me ajudaram a preencher todos os papéis da residência estudantil e me levaram para conhecer o centro, coisas como farmácias e mercados e comprar meu chip de telefone. Os alunos convidavam os estudantes para jantares ou bares. A escola responsabilizou um professor para nos receber e informar e nos colocou na agenda de recepção do primeiro ano.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Estudantes e cidadãos nativos. Conheci vários estrangeiros, mas preferia ter laços mais fortes com os estudantes nativos para aperfeiçoar a língua e conhecer melhor o país. Também entrei em contato com uma comunidade brasileira e uma uspiana na França

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Sim, eram acessíveis. A escola funciona com uma certa dinâmica de encontros fora das aulas. Há sempre a impressão de que eles subestimam algumas pesquisas que são já iniciadas no Brasil. Isso não é generalizado e nem relativo e diversos estudantes da ECA sentem o mesmo quando vão para a Europa. Mesmo assim, havia um clima de respeito generalizado e fui muito bem acolhido e ouvido pelos professores.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Esse ponto me deixou impressionado! Tinha medo de passar por xenofobia ou racismo na França e experienciei algo totalmente contrário. Fui na verdade tratado MUITO melhor na França do que Brasil. Ninguém impunha limites implícitos ou explícitos ou duvidava das minhas capacidades por ser jovem e negro (talvez por ser latino-americano em alguns momentos). Os cidadãos me tratavam do mesmo modo como tratavam qualquer outro sujeito branco e nativo, seja em um bar barato em Lyon ou num bom restaurante em Paris. Um preconceito que sofri na escola foi ser muito habituado a utilizar grafite sobre papel, eles julgavam isso como uma produção “ingênua”.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Sim, o consulado da França em São Paulo tem atendentes arrogantes, mas no final das contas com certa competência. Tive que marcar 6 entrevistas porque não me informavam corretamente e a burocracia se renovava sempre e se estendia. Se não for com bolsa e não tiver uma segurança financeira excepcional, recomendo comprar Euros para ajudar a aceitação do visto. Não espere ser bem recebido em um lugar confortável no consulado da França em São Paulo! Responda e obedeça as atendentes quando elas te aconselharem. E siga todas as regras como estão escritas no site (e só o que está escrito no site)!!! Agilize os documentos e o processo de agendamento do *rendez-vous* assim que receber sua carta de aceite e com tempo suficiente para o processo Campus France pré-consular (não passe pelo desespero de encontrar uma data disponível um dia antes da sua passagem de avião, é desnecessário.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Não. Como meu visto era de apenas 5 meses. Não precisei realizar nenhum processo de registro, apenas a imigração no aeroporto com o passaporte e o visto na entrada e na saída do país. Recomendo ter em mãos a carta de aceite da escola, os documentos que comprovam residência, o passaporte e outros documentos do intercâmbio no dia de chegada, caso haja problemas e você precise justificar a razão de sua entrada no país.



2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Para o outono, casacos leves e roupas que utilizamos aqui, o clima lá é ameno durante essa época e tem períodos de sol e pouco frio. Para o inverno, recomendo roupas bem resistentes, mas sobretudo aconselho comprar roupas nas lojas da região e na (sagrada) Decathlon. Há bons preços e ótimas opções para o inverno!

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?
Comprei um seguro internacional de viagem antes de partir.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Tentei usar quando perdi meu aparelho ortodôntico e fui ao dentista encomendar um novo, mas o seguro não tinha cobertura para esse serviço.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? () Sim (x) Não
Se sim, qual? _____

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
4.025,00	1.137,50	30,00	1.365,00		2.046,00	20.500,00

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 1Euro = ~R\$4,50

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

Incrível! Temos uma coordenação que presta um serviço de qualidade indubitável. É raro encontrar isso mesmo em outras faculdades dentro da USP, no Brasil ou em outras faculdades na Europa. Temos uma secretária que dá muita atenção para cada caso e está sempre disposta a resolver problemas quando possível, propagar as chances de intercâmbio para os alunos e prestar assistência tanto aos que vão quanto aos que chegam.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Até esse momento, nenhuma! Sinto que tudo estava no limite do possível.

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Ter uma experiência internacional é a chance de expandir sua percepção do tempo e espaço e também de suas perspectivas pessoais e profissionais. Você tem outra perspectiva quando volta acerca do que quer realizar profissionalmente e isso sempre é positivo pra todo mundo que vai! Ir pra Europa nesse momento de polaridades políticas e engrandecimento de uma certa comunidade de extremos me deu a chance de também conhecer muito bem o que as comunidades internacionais tanto lutam e publicam em seus jornais e nós compreendemos parcialmente por diversas razões, principalmente pela distância geográfica. O exemplo disso é que eu assisti os “gillets jaunes” nascerem, se engrandecerem e perderem força dentro da minha estadia da França e isso me permitiu conversar com quem estava a favor e contra eles e perguntar as razões de todos os acontecimentos e polaridades. Viajar é importante para entender muitas coisas e é disso que precisamos para complementar uma formação intelectual que iniciamos jovens ao ingressar na ECA. Ir para a França me deu a chance de compreender alguns parâmetros que são importantes para mim, para o meu trabalho e pra minha comunidade e de continuar meus planos com muito mais confiança

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

O Brasil não difere muito da cultura francesa contemporânea já que somos todos ocidentais e o “americanismo” engloba muita coisa. Mesmo assim há diferentes interesses e culturas entre as partes. A Borgonha (região que abriga a cidade de Dijon) é uma região bem tradicional e que preza bastante pela qualidade em diversos aspectos da vida diária (comida, bebida, serviços...). Sobretudo, é bom ressaltar que Dijon é uma cidade de província e não será tão excepcional quanto a capital nacional. A cidade tem um ar caracteristicamente burguês com seus intelectualismos. Mas há cidades na França em que tem muito mais e Dijon abriga todos com certo conforto e seu espírito imortal de antiga capital. O custo de vida tem seu valor, mas lembre-se sempre: nada será mais caro que Paris ou a Suíça, que estão logo ao lado! A localização da cidade na França é boa e isso não te impede de visitar coleções e museus no país por um ótimo preço nas passagens de trem e ônibus, principalmente se você tiver menos de 25/28 anos. Minha experiência com a equipe administrativa e com os alunos foi muito boa

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Recomendo ter a “cabeça aberta” pra muitas coisas e não levar muita coisa no pessoal. Seja forte e não perca essa chance pela dor da distância experienciando esse momento de independência e novos ares o máximo possível. Lembre-se que sempre adquirimos uma certa adaptação em novos lugares se dermos uma chance para isso acontecer e também que você vai voltar para o Brasil e não é justo não ter nenhuma experiência incrível para contar no bar com os amigos (proveite o mínimo possível para que você tenha pelo menos uma historinha legal). Esteja rodeado de pessoas novas sempre e tente fazer algo diferente toda a semana (uma sobremesa nova, adotar

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



um exercício físico de curta duração, virar a noite saindo com novos amigos). Tenha precaução com tudo. Dijon é uma cidade muito segura assim como diversas outras na França, mas existem riscos sempre. Dê exemplo e evite problemas pensando tudo com antecedência e planejando gastos.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478